

Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 13

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2019

Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 13

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 13 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 13) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-759-8 DOI 10.22533/at.ed.598191211 1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Estamos na décima primeira edição do e-book “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”. Foram selecionados 77 artigos e estes, separados em 3 volumes. O objetivo em organizar esta coligação foi dar visibilidade a temas contemporâneos que envolvem e discutem a educação, sobretudo, voltados as temáticas da avaliação e políticas educacionais e expansão da educação brasileira.

Neste **Volume XI**, são 27 artigos englobando o ensino fundamental e médio, trazendo embates sobre o processo de alfabetização, ensino de matemática, saúde, meio ambiente, metodologias, currículo, políticas públicas e relatos de experiências.

No **Volume XII** são 26 artigos subdivididos em 4 partes distintas, sendo a primeira, em torno do Ensino Superior; a segunda, Formação de Professores; a terceira, Educação de Jovens e Adultos (EJA); e por fim, História e Política.

E no **décimo terceiro volume**, são 24 artigos, organizados em 3 partes: Educação Infantil; Uso de Tecnologias na Educação e; Educação e Diversidade. Os artigos apresentam resultados de pesquisas conforme objetivo deste e-book, abordando temáticas atuais dentro de cada uma destas partes.

Sejam bem-vindos ao e-book “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 11” e boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

PARTE 1 - EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO 1	1
A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DIREITOS FUNDAMENTAIS DAS CRIANÇAS: EXPLORANDO TERRITÓRIOS DE INFÂNCIA	
Jessica Aparecida de Oliveira Michelle Fernanda Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.5981912111	
CAPÍTULO 2	9
AS ESPECIFICIDADES DOS EDUCADORES DE CRECHE: UM DEBATE SOBRE SABERES E FORMAÇÃO	
Laíse Soares Lima	
DOI 10.22533/at.ed.5981912113	
CAPÍTULO 3	21
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Francisco Thiago Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5981912114	
CAPÍTULO 4	34
BEM-ESTAR /MAL-ESTAR NO TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE CAMPO GRANDE – MS	
Gisele Aparecida Ferreira Martins Flavinês Rebolo	
DOI 10.22533/at.ed.5981912115	
CAPÍTULO 5	46
LIVRO DA VIDA: MEMÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Gabriela Moreira Rabelo	
DOI 10.22533/at.ed.5981912116	
CAPÍTULO 6	61
O BRINCAR E A CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: A BRINQUEDOTECA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	
Tiago da Silva Teixeira Isabella de Oliveira Santos Daphiny Menezes Figueiredo Paola de Castro Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5981912117	
CAPÍTULO 7	71
A TECNOLOGIA, COMO ALIADA NA EDUCAÇÃO, NO MUNDO CONTEMPORÂNEO	
José Erildo Lopes Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.5981912118	

PARTE 2 - USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

CAPÍTULO 8	84
AVAS E MOOCS: DIFERENTES ABORDAGENS PARA APRENDIZAGEM ONLINE	
Hércules Batista de Oliveira	
Jésyka Milleny Azevedo Gonçalves	
Josilene de Fátima Cardoso Sá	
Lidiane Gonzaga e Silva	
Luanna Azevedo Cruz	
Maria Alice Gomes Lopes Leite	
DOI 10.22533/at.ed.5981912119	
CAPÍTULO 9	91
EDUCAÇÃO: CURRÍCULO, PLANEJAMENTO E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA COMPLEXIDADE DO SÉCULO 21	
Eulalia Arias Spinola	
DOI 10.22533/at.ed.59819121110	
CAPÍTULO 10	102
PROCURANDO NEMO: O FILME COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO ENSINO	
Youry Souza Marques	
Jhennyfer de Oliveira Silva	
Ghabriel Honório da Silva	
Karoline Pádua de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.59819121111	
CAPÍTULO 11	109
SATISFAÇÃO DOS ACADÊMICOS QUANTO AS WEBCONFERÊNCIAS DISPONIBILIZADAS PELOS CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS	
Alenice Aliane Fonseca	
Ronilson Ferreira Freitas	
Vivianne Margareth Chaves Pereira Reis	
Naura Sthocco Silva Nobre	
Maria Nunes de França	
Maria Aparecida Pereira Queiroz	
Betânia Maria Araújo Passos	
Maria Ângela Lopes Drumont Macêdo	
Fernando Guilherme Veloso Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.59819121112	
CAPÍTULO 12	118
TELE-EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE QUALIFICAÇÃO DAS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA	
Renata Fernanda de Moraes	
Márcia Maria Pereira Rendeiro	
DOI 10.22533/at.ed.59819121113	

CAPÍTULO 13	132
UM ESTUDO SOBRE AS ATITUDES DOS ESTUDANTES DE ENSINO TÉCNICO EM RELAÇÃO À CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
Aichi da Cruz Martins dos Anjos Márcia Regina Ferreira de Brito Dias (in memoriam)	
DOI 10.22533/at.ed.59819121114	
CAPÍTULO 14	145
EDUCAÇÃO CONTRA-HEGEMÔNICA, CONHECIMENTOS E A LUTA CONTRA A ALIENAÇÃO	
Silmara A. Lopes Verônica M. Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.59819121115	
CAPÍTULO 15	159
EDUCAÇÃO SEXUAL E A SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO CRÍTICA DOS DISCENTES DE ENSINO MÉDIO	
Maélen Samara Bento Jaqueline Tavares Ribeiro de Oliveira Rafael Ceolato da Silva Antonio Donizetti Durante Ingridy Simone Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.59819121116	
PARTE 3 - EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	
CAPÍTULO 16	163
EDUCAÇÃO SEXUAL EM DISCURSO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA	
Karina de Araújo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.59819121117	
CAPÍTULO 17	174
IDENTIDADE E DIVERSIDADE DE GÊNERO NA ESCOLA: ANÁLISE DE CONCEPÇÕES DOCENTES	
Pedro Henrique Vieira Suzana Lopes Salgado Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.59819121118	
CAPÍTULO 18	185
EDUCAÇÃO: OLHARES SOBRE OS EXCLUÍDOS JOVENS DOS MEIOS POPULARES	
Luzinete da Silva Figueirêdo	
DOI 10.22533/at.ed.59819121119	
CAPÍTULO 19	202
PERCEPÇÃO DE ESTRESSE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES E ALOJADOS	
Maria do Socorro Souza de Araujo Sílvia Maria Melo Gonçalves	

DOI 10.22533/at.ed.59819121120

CAPÍTULO 20 217

POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO INDÍGENA

Josinei Vilarino Figueiredo
Kyrleys Pereira Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.59819121121

CAPÍTULO 21 229

PRÁTICA PEDAGÓGICA: ABORDANDO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO ENSINO MÉDIO

Luana Cristina Barbieri da Silva
Weverton Rodrigo Macena de Mendes
Bruno Dalbello da Silva Elias
Fernando Luis de Moraes Rocha
Antonio Donizetti Durante
Ingridy Simone Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.59819121122

CAPÍTULO 22 233

SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS (1997-2014): UM ESTUDO BASEADO EM DISSERTAÇÕES E TESES

Juliane Cristina Ribeiro Borges de Souza
Neusa Elisa Carignato Sposito

DOI 10.22533/at.ed.59819121123

CAPÍTULO 23 242

TRAJETÓRIA E MEMÓRIAS DE JOVENS ADULTOS COM HIV: EXPERIÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Barbara Regina Firmino

DOI 10.22533/at.ed.59819121124

SOBRE O ORGANIZADOR..... 253

ÍNDICE REMISSIVO 254

PROCURANDO NEMO: O FILME COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO ENSINO

Youry Souza Marques

UFU- Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Educação
Uberlândia - MG

Jhennyfer de Oliveira Silva

UFU- Universidade Federal de Uberlândia,
Instituto de Biologia
Uberlândia - MG

Ghabriel Honório da Silva

UFU- Universidade Federal de Uberlândia,
Instituto de Biologia
Uberlândia - MG

Karoline Pádua de Oliveira

UFU- Universidade Federal de Uberlândia,
Instituto de Biologia
Uberlândia - MG

RESUMO: A indústria midiática produtora de animações utiliza variadas formas estratégicas para comercializar suas produções visando lucro, mas ao longo do tempo os filmes de animação tornaram-se mais abrangentes, dando importância a questões atribuídas à sociedade. Diante disso, a utilização de filmes torna-se um instrumento didático para deixar o ambiente escolar mais atrativo, sendo possível por meio desse tipo de mídia ressignificar a educação utilizando os recursos audiovisuais mais acessíveis, para potencializar o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo do

educando.

PALAVRAS-CHAVE: Animação. Filme. Recursos Didático.

FINDING NEMO: THE MOVIE AS A TOOL EDUCATION FACILITATOR

ABSTRACT: The animation-producing media industry uses various strategic ways to commercialize its productions for profit, but over time animation films have become more comprehensive, giving importance to issues attributed to society. Given this, the use of films becomes a didactic instrument to make the school environment more attractive, making it possible through this type of media to redefine education using the most accessible audiovisual resources, to enhance the development of the critical and reflective sense of the student.

KEYWORDS: Animation. Movie. Didactic Resources.

1 | CONTEXTO DO RELATO

Ao pensarmos no contexto histórico, por exemplo, com as primeiras tentativas de utilização do rádio como ferramenta de disseminação educacional e cultural, podemos notar que a comunicação é uma área que pode oferecer

contribuição à Educação, pois cria meios que facilitam o uso de ferramentas pouco usuais ao método pedagógico tradicional.

Diante disso, o próprio uso de filmes pode servir como auxílio aos docentes para tornar as aulas mais atrativas, como ocorre na linguagem audiovisual. Recurso de grande valia, uma vez que a nossa atual sociedade tem no uso da imagem e do som uma de suas principais características. Com base nisso, a indústria cinematográfica destaca-se por oferecer uma forma dos discentes iniciarem o conteúdo proposto de maneira mais fácil, já que o Brasil, assim como a maioria das sociedades ocidentais, apresenta uma relação mais evidente com o universo imagético (PFROMM NETTO, 2011).

É notório que os profissionais da área da educação vêm buscando formas alternativas para tornar as práticas em sala de aula mais efetivas de forma que tenha uma abordagem construtiva e auxiliadora no ensino-aprendizagem, sendo os filmes de animação um possível meio de interligação nesse processo. Nos últimos tempos, isso vem gerando a ampliação e modificação de discussões em torno dessa temática.

Nesse sentido a sociedade está em alerta, ou seja, há uma percepção dos temas gerais que vão se transformando, logo os recursos didáticos, para o ambiente da sala de aula, também precisam ser atualizados.

“O recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos” (SOUZA, 2007 p.111). Assim, seja uma simples ferramenta como o apagador, até uma mais sofisticada como o datashow, cabe ao professor ser o maestro do conhecimento para induzir à reflexão, motivar e até despertar nos seus ouvintes provocações que os façam querer aprender. Segundo Demo (1998. p.45), “A finalidade específica de todo material didático é abrir a cabeça, provocar a criatividade, mostrar pistas em termos de argumentação e raciocínio, instigar ao questionamento e à reconstrução.”

As observações feitas acima reforçam que investir em metodologias de ensino implicam em utilizar bons recursos didáticos, visto a complexidade da realidade escolar na busca em despertar o interesse do estudante. Desse modo, os recursos serão um elo entre os conteúdos e os alunos.

Reconhecendo as prerrogativas citadas, 4 integrantes do grupo Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), campus Umuarama, executaram um projeto de extensão pontual no dia 23 de junho, com 27 alunos do sétimo ano em uma escola particular de Uberlândia (MG) - Colégio Marista. A atividade aconteceu no período matutino durante dois horários de 50 minutos, um tempo relativamente rápido, no entanto, como será evidenciado adiante, mostrou-se suficiente para termos um “feedback” positivo e significativo.

Teve-se como objetivos propagar os conteúdos relacionados à Biologia Marinha que é pouco ou superficialmente explicado, intimamente relacionado à problemática do distanciamento geográfico do ambiente costeiro. Além disso, foi possível pôr em

evidencia os conteúdos biológicos que muitas vezes são exibidos como verdadeiros, porém não passam de ficção para chamar mais atenção do público alvo, tornando apenas um produto mais comercial. Nesse aspecto, o trabalho realizado em sala de aula está de acordo com o que afirma ARAÚJO (2007), que a criança terá capacidade para redefinir suas concepções a partir de esclarecimentos do professor, sabendo receber e discernir aquilo que lhe é posto como certo ou errado. Portanto, a forma como foi conduzido o projeto proporcionou a facilitação no processo de ensino-aprendizagem, utilizando como base a obra cinematográfica “Procurando Nemo”.

2 | DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Foi aplicado um questionário similar a uma tarefa para casa, no qual se tornou possível verificar o conhecimento prévio dos alunos sobre o filme, anteriormente ao nosso encontro no dia 23 de junho. A atividade ocorreu por meio de perguntas simples relacionadas à preferência das cenas dos animais e à avaliação dos seus conhecimentos educativos. A partir desse resultado, foram confeccionados dois materiais que abordassem esses conteúdos, compreendidos em temas da diversidade marinha e a sua importância, além do questionário da pesquisa quantitativa e de inúmeras curiosidades que instigavam os alunos a participarem das discussões. Para tal, intercalamos duas apresentações em PowerPoint®.

Este projeto foi desenvolvido a partir da perspectiva metodológica da pesquisa quantitativa, então logo de início, entregamos um pré-questionário de verdadeiro ou falso com 10 perguntas (Quadro 1), antes de qualquer instrução ou esclarecimento pelos discentes envolvidos na atividade, para posterior análise dos conhecimentos dos estudantes sobre os assuntos gerais e específicos da Biologia Marinha contida no filme.

Baseado no seu conhecimento a respeito do filme “Procurando Nemo” e sobre a Biologia Marinha, responda **Verdadeiro (V)** ou **Falso (F)** as seguintes questões:

1. () A relação entre o Peixe-Palhaço (Nemo) e a Anêmona, mostrada no filme é falsa, visto que na vida real qualquer peixe levaria um “Choque” ao encostar em tal.
2. () As aves marinhas “pescam” somente na superfície e jamais mergulham no mar.
3. () As tartarugas, diferente do que é mostrado no filme, não possuem cuidado parental, ou seja, os filhotes não tem ajuda dos pais durante o seu crescimento.
4. () Na verdade Dory não leva um “choque” ao encostar na água-viva, ela se queima.

5. () O “buraco” no qual Marlin e Dory saem da baleia é um orifício para saída de água.
6. () Os recifes de corais são de grande importância por servirem de habitats para diversas espécies (inclusive para o peixe-palhaço) e por comporem ecossistemas com enorme diversidade.
7. () As baleias, assim como os golfinhos, possuem dentes.
8. () Os tubarões e raias, por serem peixes cartilagosos, não possuem nenhum tipo de esqueleto.
9. () Tubarões, assim como Baleias e Golfinhos, são animais pulmonados, ou seja, não respiram debaixo d’água.

Quadro 1: Lista de questões com base no conteúdo do filme.

O jogo Cara a Cara foi um desses mecanismos didáticos que evidenciou alguns personagens do filme e sua assimilação com o animal real, por meio de imagens dispostas lado a lado e com animações, induzindo o aluno a pensar no ser vivo antes de ver sua forma verídica. Ao mesmo tempo, foi disposta outra apresentação representada não apenas com imagens, mas também com trechos do filme e vídeos reais sobre o assunto envolvido.

E uma forma de relembrar todo o conhecimento que foi transmitido através dos recursos citados acima, realizou-se por meio de um jogo denominado Nemo Quis.

A sala foi dividida em dois grandes grupos e ambos receberam bandanas de diferentes cores: azul e vermelho. Assim, a cada rodada, um aluno do time azul e outro do time vermelho tentavam tocar em um sino (Figura 1), que estava disposto em uma mesa no centro da sala. Quem o tocasse primeiro tinha a oportunidade de responder uma das perguntas solicitadas por nós que eles mesmos escolhiam por sorteio. Eles tiveram dez segundos para discutir entre o grupo. Se o aluno acertasse era ponto para o seu time, logo esse era premiado com um pirulito. Se ele errasse, o ponto seria para o time oposto. Na premiação foram colocadas mensagens relacionadas à vida marinha, algumas sendo curiosidades e outras para que o aluno se conscientizasse (Figura 2).



Figura 1: Bandanas e sino utilizados para o jogo Figura 2: Premiação com mensagens

Para encerramento, aplicamos o mesmo questionário entregue no começo de modo a construirmos um comparativo por meio de estatística com a pesquisa pré e pós-atividade, assim seria possível ser estabelecido o aproveitamento quanto ao conteúdo ministrado.

3 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Ao ser analisado os dados correspondentes as respostas dos alunos, fica evidente que ao comparar o gráfico da Figura 3 e da Figura 4 em relação à redução dos erros, houve uma melhor compreensão sobre o assunto ministrado. Corroborando com esses gráficos foram elaborados de forma percentual os gráficos da Figura 5 e Figura 6, que facilita para uma rápida leitura visual dos resultados obtidos. Eles indicaram que houve um aumento de 34% nos acertos, ou seja, os objetivos mencionados neste trabalho foram conquistados de maneira bem satisfatória, visto as análises realizadas.

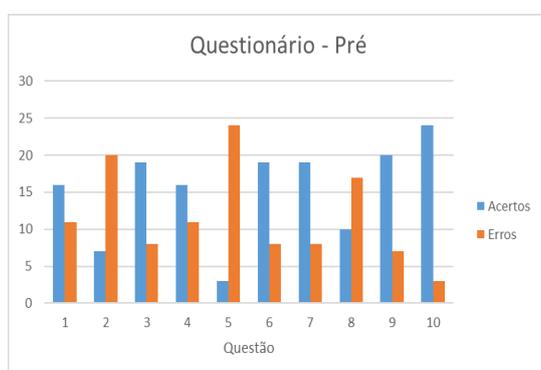


Figura 3: Erros e acertos antes da atividade.

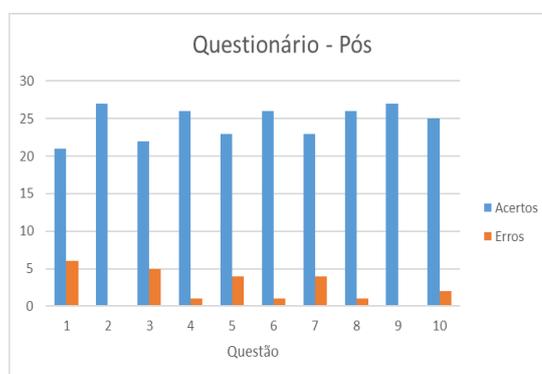


Figura 4: Erros e acertos depois da atividade.

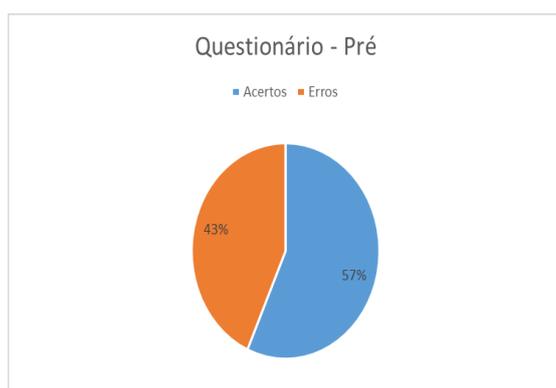


Figura 5: Erros e acertos antes.



Figura 6: Erros e acertos depois.

Fazendo outras observações também percebemos que ao planejar uma atividade deve ser levada em conta a intervenção dos alunos com perguntas e exemplos práticos de sua vivência ou senso comum, pois são nesses momentos que o encontro se torna significativo. Ao fazer um plano de execução é essencial levar em consideração a participação dos alunos, visto a faixa etária, deixando-os

à vontade para fazer interferências durante as explicações e também para que a falta de tempo com o elemento surpresa da “chuva” de perguntas não atrapalhe nas demais propostas levadas para o encontro.

Concluimos então que a utilização do filme como recurso didático na prática pedagógica contribui para a assimilação de novos conceitos e uma variedade de termos biológicos. Portanto, a aplicação de recursos midiáticos como método alternativo de ensino torna-se favorável dentro do contexto educativo, sendo um artifício de influência no processo cognitivo para ampliação do conhecimento sobre Biologia Marinha dentro da faixa etária do ensino fundamental II.

4 | CONSIDERAÇÕES

Com base no que foi desenvolvido nesse trabalho, é possível perceber que abordagens mais dinâmicas que mudam a rotina dentro do ambiente escolar tornam o momento da aula mais atrativo, e conseqüentemente o conteúdo ministrado será melhor aproveitado pelos alunos.

Nesse sentido, é perceptível que o modelo de ensino habitual parece perder seu espaço, se faz necessário algo a mais, pois apenas a metodologia atual não supre as necessidades do ensino na práxis escolar, ou seja, é necessário renovar o repertório de atividades, adicionar mídias, jogos e recursos didáticos palpáveis/acessíveis de modo que sejam auxiliares nesse processo.

Cabe reforçar aqui, as atividades de cunho extensionistas, como executadas no projeto, que são aquelas voltadas para o público externo da área acadêmica, são importantes no que se diz respeito às contribuições que pode trazer frente à sociedade, causando uma aproximação, ou seja, relação mais estreita entre academia e comunidade em geral.

Logo, é válido ressaltar,

A relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações sócio-educativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. E, na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento, tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. (ROCHA 2007 apud SILVA, 2011, p.2).

Além disso, a utilização de análises quantitativas deve ser mais explorada pela área da educação, por ser uma resposta numérica em algumas análises mais claras e objetivas, podendo entrar em diálogo com as abordagens qualitativas, que possuem, por muitas vezes, o intuito de descrever a complexidade de problemas e hipóteses, ou seja, o uso concomitante das duas proporcionarão resultados mais fiéis e completos.

Por fim, atividades pontuais devem ser cada vez mais incentivadas pelas potencialidades contidas, como interesse dos promotores, atividades mais elaboradas,

efetividade na transmissão e ressignificação dos conteúdos. E como papel mediador para tais eventos, os líderes escolares deveriam promover convites e se mostrarem mais receptivos as propostas do público universitário que ainda estão em formação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Suely Amorim de. Possibilidades Pedagógicas do Cinema em Sala de Aula. **Revista Espaço Acadêmico**, Minas Gerais, n.79, dez. 2007.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados. 1998. 129p.

PFROMM NETTO, Samuel. A Odisseia do Cinema Educativo no Brasil. In: PFROMM NETTO, Samuel. **Telas que ensinam, Mídia e aprendizagem: do cinema às tecnologias digitais**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2011. p.101-124.

SILVA, Valéria. **Ensino, pesquisa e extensão**: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. Vitória, novembro de 2011.

SOUZA, Salete Eduardo de. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana da Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas educativas”. Arq Mudi. 2007.

SOBRE O ORGANIZADOR

Willian Douglas Guilherme - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq "Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia" e membro do Grupo "Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT". Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPA-UFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento institucional 61

Alienação 93, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 196

Animação 102, 103

Anos iniciais 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Aprendizagem 4, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 24, 28, 30, 36, 38, 39, 43, 48, 50, 52, 53, 57, 59, 63, 64, 65, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 99, 100, 103, 104, 108, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 126, 129, 142, 143, 144, 154, 155, 159, 165, 181, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 193, 196, 201, 213, 220, 221, 230, 232

Atitudes 10, 42, 43, 73, 117, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 160, 182, 183, 203, 222, 240, 246

AVAs 84, 85, 86, 87, 89

B

Base Nacional Comum 21, 28, 29, 32, 33

Bem-estar docente 34, 41, 42, 43, 45

Brinquedoteca 6, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69

C

Cibercultura 90

Crianças 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 162, 163, 170, 172, 180, 243, 244, 246, 250

C&T 132, 133, 134, 136, 138, 139, 140, 141, 142

Currículo 8, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 39, 45, 91, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 133, 185, 188, 190, 201, 225, 226, 228, 251

D

Desafios 21, 22, 29, 44, 59, 64, 75, 81, 82, 89, 92, 99, 119, 121, 123, 124, 125, 127, 129, 157, 217, 224, 225, 227, 244, 245, 247

Didática 31, 32, 33, 71, 75, 82, 154, 190

E

Educação a Distância 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 120, 126, 128, 129, 217, 240

Educação infantil 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 16, 20, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 55, 56, 58, 59, 61, 62, 69, 70, 82, 157, 246

Educação permanente em saúde 118, 120, 121, 122, 129, 130

Educadores de creche 9, 13

Ensino 2, 10, 11, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 48, 51, 52, 58, 59, 64, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 89, 90, 91,

93, 94, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 129, 132, 133, 134, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 155, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 170, 174, 183, 187, 189, 193, 195, 198, 210, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 236, 238, 239, 240, 242, 243, 246, 247, 251, 252

Ensino de história 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33

Ensino técnico 132, 133, 134, 142

Espaços físicos 1, 2, 3, 4, 5, 6

Estratégia saúde da família 118, 119

F

Filme 102, 104, 105, 107

Formação 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 44, 45, 50, 55, 57, 59, 63, 64, 69, 72, 73, 74, 76, 78, 80, 85, 86, 89, 93, 94, 96, 108, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 125, 126, 131, 140, 141, 142, 143, 144, 155, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 180, 181, 186, 187, 188, 191, 192, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 231, 232, 238, 240, 242, 244, 246, 251, 253

I

Identidade 4, 9, 11, 15, 16, 17, 19, 20, 28, 47, 49, 63, 64, 66, 74, 92, 95, 99, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 219, 225, 251

L

Livro da vida 46, 48, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Ludicidade 61, 66

M

Mal-estar docente 34, 41, 43

Marxismo 145, 158

Memória 27, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 135

Memória mediada 46, 49

MOOCS 86, 87, 90

N

Novas tecnologias 33, 77, 82, 91, 92, 99, 117, 118, 126, 232

P

Pedagogia histórico-crítica 145, 147, 152, 153, 154, 155, 157, 158

Planejamento 10, 17, 18, 19, 20, 38, 50, 62, 69, 73, 75, 77, 82, 91, 93, 98, 99, 100, 122, 124, 126, 169, 170, 171, 172, 194, 223, 239, 253

Professor 7, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 30, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 59, 64, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 92, 93, 94, 97, 98, 103, 104, 114, 115, 135, 142, 143, 154, 155, 160, 161, 163, 165, 166, 171, 180, 182, 190, 198, 199, 220, 221, 223, 226, 229, 230, 231, 238, 253

Professor de educação física 34

R

Recursos didáticos 102, 103, 107, 108, 126, 238

S

Sala de aula 17, 23, 32, 39, 40, 42, 47, 52, 56, 57, 58, 66, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 103, 104, 108, 115, 181, 190, 225, 230, 231

T

Tecnologia 71, 72, 73, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 96, 99, 100, 101, 120, 130, 132, 135, 136, 142, 143, 144, 159, 229, 230

Telessaúde 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

Territórios da infância 1

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-759-8



9 788572 477598